

# PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora  
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



# PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora  
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E  
CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadora**

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional / Organizadora Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
381 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-53-7

DOI 10.47094/978-65-88958-53-7

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.  
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Com satisfação e alegria, esse e-book reflete uma teia de pesquisas construídas por estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. No contexto do Curso de Bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem, o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular. No entanto, a proposta do viver a ciência é o que nos motiva, assim como todos os envolvidos, desde coordenadores, professores e orientadores, a envolver o máximo que essa experiência pode oferecer.

A disciplina de TCC tem como finalidade introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente, cuidando doentes e aprendendo a difícil arte de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, orgulhosamente saúdo essa equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com o compromisso em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....18**

### **RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Josinaldo Almeida Guerreiro Junior

Luana Talita Souza dos Santos

Mayara Alice Pereira de Melo

Raquel Lima Romero

Yago Gabriel Santos de Souza

Wivianne Lima Brito Goes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/18-31**

## **CAPÍTULO 2.....32**

### **PREVENÇÃO AO HTLV: UMA ANÁLISE ACERCA DO ENFRENTAMENTO DO VÍRUS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA**

Ana Carla Colares da Silva

Michela Martins Freires

Rose Daiane do Amaral Albuquerque

Milena Ferreira dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/32-49**

## **CAPÍTULO 3.....50**

### **CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Bruna Gabriela Cortez Soares

Elisângela Alves Amaral

Francisca Lima Enes

Gercy Nei da Costa Castelo Branco

Hérica Vasconcelos de Oliveira

Rodrigo da Silva Martins

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/50-62**

**CAPÍTULO 4.....63**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Daniel André Gomes Júnior

Juliane Lopes Sena

Carolina Oldenburg Barroso

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/63-75**

**CAPÍTULO 5.....76**

**BARREIRA DE COMUNICAÇÃO: AS DIFICULDADES DOS PACIENTES SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Débora Zane da Silva

Luêna dos Santos Matos

Patricio Dias Pereira

Sandriane da Silva Mota

Thayna Ayres da Cruz Magalhães

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/76-86**



**CAPÍTULO 6.....87**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS EM ALA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Brunna William de Vasconcelos Lima

Fernando Diniz Alicatia

Francisco Souza do Rosário

Inã Rocha de Souza

Jacqueline Sales Santos

Neuliane Melo Sombra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/87-100**

**CAPÍTULO 7.....101**

**A SAÚDE DA MULHER IDOSA NO CONTEXTO GINECOLÓGICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Daniele Crispin Farias Serra

Gilberto Moraes Gonçalves

Jean Kennedy Kitzinger Ramos

Kethlen Da Costa Brito

Magna Campelo Da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/101-111**

**CAPÍTULO 8.....112**

**BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Diana Viana da Costa

Gisely Martins da Costa

Tereza Thailine Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/112-122**

**CAPÍTULO 9.....123**

**DESAFIOS PARA PROPORCIONAR ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA**

Ione Silva de Andrade

Joselio da Silva Martins

Milena Ferreira dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/123-132**

**CAPÍTULO 10.....133**

**CUIDADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS**

Cristiane Menezes de Souza

Eliane Marques de Souza

José Augusto Nascimento Borges Júnior

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/133-143**

**CAPÍTULO 11.....144**

**SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA**

Amanda Tobar Gomes

Andreia Maquiné Batalha De Souza

Gilzélia Oliveira Dos Santos

Valéria Cristina Alves De Castro Amaral

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/144-155**

**CAPÍTULO 12.....156**

**INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A SEGURANÇA DO  
PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Alessandra da Silva Batista

Bruno Belém dos Santos

Hortência Gabriele Araújo da Costa

Jussara Souza da Silva

Lorena Matos da Silva

Francisca Magda Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/156-170**

**CAPÍTULO 13.....171**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À MORTALIDADE MATERNA  
RELACIONADA À SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Leticia da Silva Faria

Lorena Moraes da Silva

Oscenilza Menezes Viana

Wivianne Lima Brito Góes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/171-181**

**CAPÍTULO 14.....182**

**OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA  
OSSEA**

Andreia Silva de Oliveira

Cristiane da Silva Castelo Branco

Dayra Sheila Holanda de Souza

Isaias Batista Silva dos Santos

Marcelo Marcelino de Souza

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/182-195**

**CAPÍTULO 15.....196**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Alessandra Costa Aspajo

Maria Aparecida da Silva Azevedo

Andressa da Silva Milhomem

Raimunda Ferro de Souza

Ruan Travassos de Andrade

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/196-206**

**CAPÍTULO 16.....207**

**O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19**

Everton Naiva Costa

Kamilla Christina Corrêa de Araújo

Maria Kauana Santana de Santana

Soraia Santos Tatikawa Campos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/207-217**

**CAPÍTULO 17.....218**

**INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE**

Junilza de Oliveira Santos

Paloma Andreyne Marques Gomes

Cadson Lima dos Santos

Pascoal Braga Carvalho Neto

Samara Pires Brito

Alessandra Karisa Costa de Nascimento

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/218-230**

**CAPÍTULO 18.....231**

**ENFERMEIRO X VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NO COMBATE A ESTA PRÁTICA INADEQUADA**

Patrícia Araújo Cunha

Wivianne Lima Brito Góes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/231-241**

**CAPÍTULO 19.....242**

**TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO**

Adriane Nair dos Santos Coelho

Mauro da Silva Gonçalves

Rebeca Tavares de Oliveira

Thais Bastos Neves

Rodrigo da Silva Martins

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/242-252**

**CAPÍTULO 20.....253**

**CONSTRUÇÃO DE UM GUIA SOBRE O USO DAS PICS EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marhcella Guimarães Alves

Pedro Pinto Lopes Neto

Raquel da Mata Serique

Thifany Thayna Oliveira Pereira

Valéria Marques da Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/253-265**

**CAPÍTULO 21.....266**

**ENFRENTAMENTO AO COVID 19 E SUAS IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Samara Costa Barbosa Calderaro

Sarah Dayana Pereira Chagas

Simone Liberato da Silva

Soraia Santos Tatikawa Campos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/266-278**

**CAPÍTULO 22.....279**

**PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR  
PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Geovane Soares da Silva

Nadma Mendes da Cruz

Shirlene Batista Nogueira

Rodrigo da Silva Martins

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/279-290**

**CAPÍTULO 23.....291**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Diginane Narjara Santiago Cabral

Jully Endrews de Sousa Anastácio

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/291-307**

**CAPÍTULO 24.....308**

**TERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDAR**

Debora de Oliveira Lima

Fernanda Garone Barbosa

Nallu Christina Corsino Damasceno

Taynnah da Silva Lima

Milena Ferreira dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/308-316**

**CAPÍTULO 25.....317**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DOMICILIAR**

Daniel Carmo de Lucena

Gabriele da Silva Ribeiro

Midiã de Chagas Araújo

Thais Peres de Lima

Carolina Oldenburg Barroso

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/317-329**

**CAPÍTULO 26.....330**

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA  
PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Kevin Francisco de Lima Carvalho

Patrícia Souza da Silva

Raniel Rivas Jean

Sara Cordovas de Souza

Thiago Torres Borges

Francisco Railson Bispo De Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/330-344**

**CAPÍTULO 27.....345**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO  
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Beatriz de Souza Araújo

Jaqueline Parente Borges

José Wellington Costa da Mota

Lenny Patrícia Maia da Silva

Valéria Queiroz Carneiro

Francisco Railson Bispo de Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/345/359**



**VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV):  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cícero Nascimento da Silva Junior

Evelly Safira Silva Uchoa

Gisele Batista de Oliveira

Jheniffeh Souza de Lima

Vitória Raiane Peres da Silva Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/360-372**

### BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Diana Viana da Costa<sup>1</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5291457151433983>

**Gisely Martins da Costa<sup>2</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5176807850852172>

**Tereza Thailine Silva de Oliveira<sup>3</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0001-7539-7573>

**Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier<sup>4</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1600474081927623>

**RESUMO:** Objetivo: Ressaltar a importância que o Brinquedo Terapêutico Instrucional proporciona a crianças hospitalizadas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência por meio de ações educativas, onde utilizou-se de periódicos e artigos científicos, localizados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), e outros por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no qual foram adotados critérios de inclusão e exclusão na escolha dos artigos para compor o estudo, além da experiência das graduandas na criação do BTI. Resultados: Através desta experiência as alunas tiveram um amplo entendimento sobre a importância que o BTI proporciona as crianças hospitalizadas, mesmo que o brinquedo criado não tenha sido usado com nenhuma criança, a eficácia do mesmo já é comprovada através de pesquisas, pois permite que as crianças compreendam melhor seus sentimentos dentro do contexto hospitalar, ajudando a manter a integridade emocional da criança em relação a situações atípicas como cirurgia ou hospitalização, além de proporcionar para a enfermagem o estreitamento das relações, tanto com a criança quanto com a família. Considerações finais: Este estudo possibilitou uma análise à avaliação sobre a utilização e aplicação de brinquedos terapêuticos instrucionais, que

de acordo com a literatura apresentada é correto utilizar BTI em intervenções com crianças para melhor abordagem em ambiente hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brinquedo Terapêutico. Enfermagem Pediátrica. Jogos e Brinquedos.

## INSTRUCIONAL THERAPEUTIC TOY: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** Objective: To highlight the importance that the Instructional Therapeutic Toy provides to hospitalized children. Methodology: This is a descriptive study of experience report through educational actions, which used journals and scientific articles, located in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), and others through the Virtual Health Library (VHL), in which inclusion and exclusion criteria were adopted in the choice of articles to compose the study, in addition to the experience of undergraduate students in the creation of BTI. Results: Through this experience the students had a broad understanding of the importance that BTI provides to hospitalized children, even if the created toy has not been used with any child, its effectiveness is already proven through research, as it allows that children better understand their feelings within the hospital context, helping to maintain the child's emotional integrity in relation to atypical situations such as surgery or hospitalization, in addition to providing nursing with closer relationships, both with the child and with the family. Final considerations: This study made it possible to analyze the evaluation on the use and application of instructional therapeutic toys, which, according to the literature presented, is correct to use BTI in interventions with children for a better approach in the hospital environment.

**KEY WORDS:** Therapeutic Toy. Pediatric Nursing. Games and Toys.

## INTRODUÇÃO

Ainda que seja momentâneo, é através do brinquedo que as crianças deixam fluir sua imaginação, permitindo assim os dissabores e momentos de tensão, criando uma ponte do mundo real para o imaginário, aplicando nele sua sensibilidade em dúvida daquilo que é aparente, ultrapassando as interpretações convencionais e ajudando a entender situações sociais das crianças em relação aos adultos. (SALLES, 2017).

A infância é um momento marcado por grandes descobertas, alegria e aprendizados, porem durante esta fase muitas crianças passam por períodos de doenças na qual podem levar a hospitalização, e através do brincar essa vivência se torna menos traumática (ALMEIDA LIMA et al., 2015). E sabendo dessa importância, a portaria nº11.104/2005, aprovou o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem

atendimento pediátrico em regime de internação.

Nesse contexto outro meio que vem sendo utilizado nos hospitais como forma de terapia é o Brinquedo Terapêutico (BT), que alivia a ansiedade e alterações radicais da internação, através dele as crianças conseguem expressar seus sentimentos e suas dificuldades, além de proporcionar uma maior aceitação do tratamento (OLIVEIRA et al., 2020)

O BT é capaz de promover sentimentos de felicidade, tranquilidade e bem estar para a criança, seu uso é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 0546/2017, afirma que compete à equipe de enfermagem que atua na área pediátrica a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança hospitalizada, desde que seja supervisionada pelo enfermeiro capacitado, a utilização do BT pode ser realizada por qualquer profissional de enfermagem.

Ele é classificado em 3 tipos: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) ajuda a criança exteriorizar seus sentimentos e reviver situações desagradáveis; já o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) ajuda o preparo da criança para a hospitalização e procedimentos terapêuticos e o Capacitador das Funções Fisiológicas, que capacita a criança a manter ou a melhorar suas condições físicas (ARANHA et al., 2020)

Segundo pesquisas, os familiares das crianças internadas reconhecem os benefícios da utilização do BT na hospitalização, percebendo suas finalidades terapêuticas e as necessidades de sua implantação, bem como sua função recreacional, embora reconheçam os benefícios do BT, os familiares demonstraram também surpresa com a técnica, apesar de ser muito importante ainda é pouca utilizada, pois muitos profissionais priorizam as necessidades fisiológicas, deixando um pouco de lado a questão psicológica (ALMEIDA LIMA et al., 2015).

Em virtude do que foi mencionado, este estudo objetiva relatar a experiência de graduandas de enfermagem na criação do Brinquedo Terapêutico Instrucional, da disciplina da Saúde da Criança e do Adolescente, bem como ressaltar sua importância no ambiente hospitalar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência por meio de ações educativas. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, tendo por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou ações e sua relevância está na pertinência e importância dos problemas que nele se expõem e se apresentam, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração a práxis metodológica da área à qual pertence.

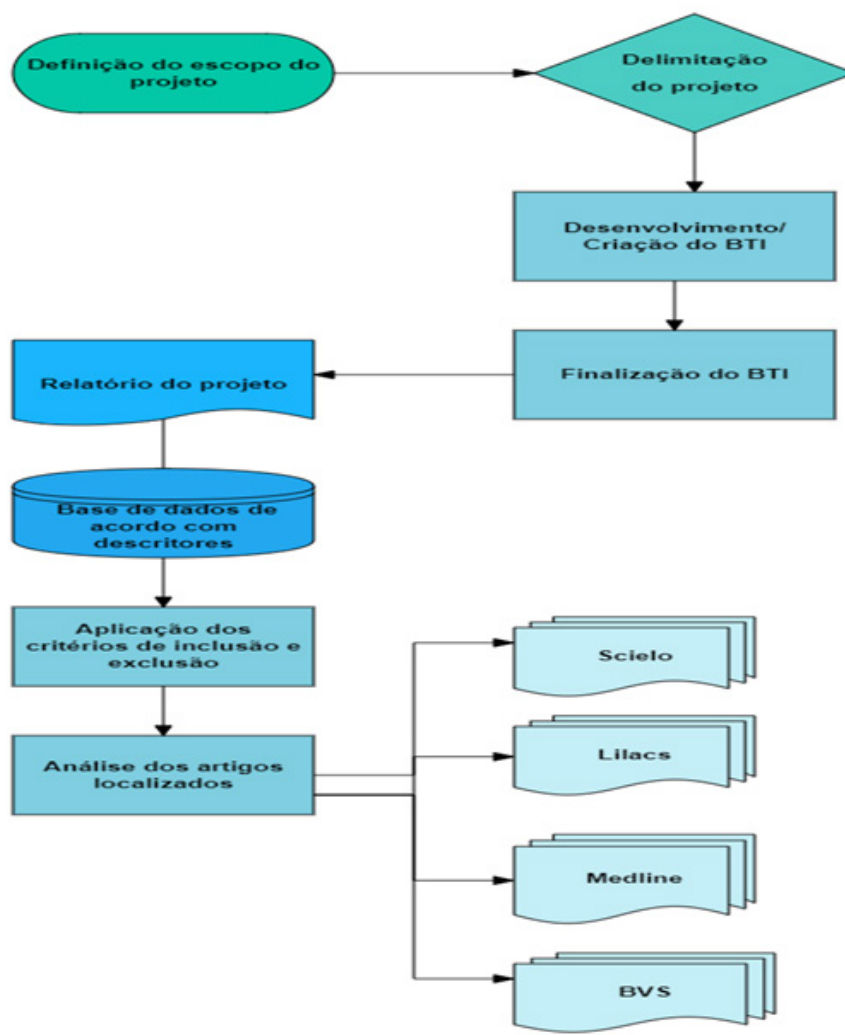
Tendo em vista esses aspectos, o trabalho teve como cerne a criação de boneco terapêutico instrucional. Em uma segunda análise durante os procedimentos inicial de criação do projeto, foi realizada uma reunião com membros do grupo para discutir o tema. Descobriu-se que existiam três tipos de brinquedo terapêutico, e ficou definido que o brinquedo confeccionado seria o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), que prepara as crianças para os processos na qual será submetido.

Diante o exposto, foi escolhido BTI, sendo um boneco de feltro do sexo masculino que simboliza uma criança hospitalizada, caracterizado por um palhacinho. A escolha do brinquedo se dá pela simplicidade que ele proporciona, podendo ajudar os profissionais a mostrarem à criança o procedimento que ela fará, pode ser utilizado tanto na área hospitalar, quanto na Atenção Básica.

Dentro destas perspectivas da escolha do objeto do estudo, foram acessadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), e outros por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Visto que esta permite busca simultânea nas principais fontes nacionais e internacionais. A busca dos dados nas bases eletrônicas com os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (Decs): Brinquedo Terapêutico, Enfermagem Pediátrica, Jogos e Brinquedos. Com artigos publicados a partir do ano 2015 ao ano de 2021, que tratavam do tema desenvolvido no artigo.

Após a revisão de literatura prosseguiu-se com a seleção dos artigos teses, dissertações e documentos. Estes materiais foram selecionados e separados por assunto conforme a relevância do tema que se propõe a investigar. Diante disso, procedeu à leitura dos materiais a serem analisados.

Figura 1: Fluxograma de pesquisa, criada pelas autoras. Manaus (AM), Brasil, 2021.



## RESULTADOS

Através desta experiência as alunas tiveram um amplo entendimento sobre a importância que o BTI proporciona as crianças hospitalizadas, mesmo que o brinquedo criado (Figura 1.) não tenha sido testado com nenhuma criança, à eficácia do mesmo já é comprovada através de pesquisas, onde é possível reconhecer a importância do brincar durante a hospitalização, auxiliando na recuperação e melhora no processo de tratamento, além de tirar o foco da internação (DA SILVA et al., 2020).

O BTI é uma estratégia que atende às recomendações atuais para com a saúde da criança e visando dar voz, determinando seus desejos e prestar atenção em suas experiências e necessidades. No caso dos cuidados das crianças, o enfermeiro pode utilizar essa premissa e utilizar essas informações para desenvolver um planejamento de cuidados e incluir ações como “brinquedos terapêuticos” no rol de intervenções de cuidado que podem ser realizados no tratamento de ansiedade, medo e dor (LEMOS et al., 2016).

Figura 2: Brinquedo Terapêutico Instrucional. Manaus (AM), Brasil, 2021.



## DISCUSSÃO

O ato de brincar possibilita um bom desenvolvimento para criança, e por meio desse tipo de comportamento, consiga construir a personalidade da criança, visto que o processo de hospitalização fragiliza esse aspecto. Dessa forma, surge como uma ferramenta para mudar o cotidiano da criança, pois incorpora a criança entre o mundo imaginário e o real, superando assim os obstáculos da doença (CANÊZ et al., 2019; BARROSO et al., 2019).

A utilização da ludicidade no cuidado à saúde pode promover os interesses das crianças, o que pode ser comprovado quando estiver brincando à vontade e esquecendo do ambiente hospitalar. Isso ocorre porque os brinquedos e jogos fazem parte do desenvolvimento infantil e são consideradas necessidades básicas das crianças (FREITAS; VOLTANI, 2016).

Em uma primeira análise o Brinquedo Terapêutico (BT) é conceituado como uma tecnologia de cuidado através de uma brincadeira estruturada. Tem sido usado em crianças em diferentes ambientes para minimizar a ansiedade causada por situações desagradáveis, promovendo a expressão emocional e a participação na terapia e nas operações diárias (PENNAFORT et al., 2018).

O BTI permite que as crianças compreendam melhor seus sentimentos dentro do contexto hospitalar, que dentro de uma atividade lúdica possa minimizar durante o desempenho em tratamento médico. Com a finalidade de promover o crescimento e o desenvolvimento das crianças por meio das brincadeiras, aliviando-as de uma pressão, minimizando o impacto no seu processo de hospitalização (SANTOS et al., 2019).

O trabalho de preparação realizado com o brinquedo ajuda muito a manter a integridade emocional da criança em relação a situações atípicas como cirurgia ou hospitalização. Por meio de jogos, é construído um vínculo de confiança com os profissionais. Nesse contexto, a participação da família na preparação é fundamental, pois ela também se beneficiará com as informações esclarecidas no jogo. A realização de uma série de estudos mostra a importância do uso de BT na rotina de procedimentos hospitalares (LIMA, 2019).

Além de imprescindíveis no processo de desenvolvimento, a brincadeira também auxilia a criança na adaptação a novas situações e na manutenção e recuperação da saúde. Proporcionar prazer, relaxamento e apoio à espontaneidade, que se torna extremamente importante em momentos críticos (como processos dolorosos) vivenciados pela criança (PONTES et al., 2015).

Se uma intervenção não for realizada por meio de um planejamento eficaz, tal como brinquedo terapêutico instrucional, a hospitalização pode se tornar um evento traumático e potenciando o impacto negativo causado pelo hospital. Assim é necessário o recebimento de cuidados pós-operatórios para crianças e restaurar-se para enfrentar o controle de eventos adversos (MISAEEL; FERREIRA, 2018). É essencial inserir o modelo de cuidado de enfermagem, definido como uma estrutura de conhecimento, por meio da conceituação e do processo de enfermagem guiado por modelo esquemático para propor imagens realistas e propor um modelo de enfermagem realista (CALEFFI et al., 2016).

Diante disso, como um dos enfermeiros responsáveis pelo cuidado à criança, além do conhecimento científico e técnico, deve-se ter emoção, respeito, empatia, criatividade e atitude lúdica, pois é necessário estabelecer vínculo. Porque o ambiente hospitalar tem um grande impacto na criança e na família, gerando medo, ansiedade, dor e mudanças de comportamento (LA BANCA et al. 2020). A brincadeira ajuda a eliminar o foco da hospitalização, ajuda a recuperar e melhorar o processo de tratamento e pode preservar os hábitos lúdicos diários da criança. Para desempenhar esse papel no hospital, é necessário criar um ambiente favorável ou propício (SILVA et al., 2020).

Durante o processo de hospitalização, as crianças passam a conviver em um ambiente hostil com estranhos, recebendo diversos tipos de tratamentos dolorosos, limitados às atividades diárias. Então, é necessário desenvolver estratégias para promover um atendimento mais humano e personalizado. Por esse motivo, os brinquedos terapêuticos parecem ser uma ferramenta de grande influência na manutenção da saúde (BARROSO et al., 2020).

O enfermeiro que atua na área de pediatria tem a responsabilidade de utilizar o brinquedo terapêutico como estratégia humanizada no cuidado à criança hospitalizada, de forma a buscar a compreensão do paciente sobre a hospitalização, melhorar suas condições clínicas e promover o cuidado humanizado (MIRANDA, 2017)

Além disso, é importante observar que essas interações não requerem necessariamente palavras ou ações. O enfermeiro não interfere na decisão da criança de brincar, o que é um respeito à sua escolha, que é uma forma efetiva de interação, o que ajuda a internalizar o conceito de tornar o enfermeiro um adulto confiável, embora, às vezes, a execução é um programa doloroso (SANTOS et



al., 2020).

Dentre as dificuldades do uso rotineiro do BT citadas pelos enfermeiros, destacou-se o despreparo para esse jogo e o preparo para explicar o desempenho da criança durante a brincadeira. Esse fato também foi observado na prática profissional e nos relatos de enfermeiros de unidades hospitalares pediátricas, que embora tenham obtido informações sobre o BT em sua formação acadêmica, poucas pessoas o utilizam com segurança no dia a dia (RAINATO et al., 2020).

A enfermagem é uma ciência com finalidade dos cuidados e requer ações para tornar a estadia da criança no hospital o mais agradável possível. Por isso, é muito importante construir um vínculo de confiança entre profissionais de saúde, crianças e pais. Os profissionais da equipe que cuida das crianças devem aproveitar as potencialidades das brincadeiras, que podem não só melhorar a condição física, mas também melhorar o estado psicológico, além de prestar um atendimento humanizado e integral à criança hospitalizada (OLIVEIRA et al., 2020).

Quando consideramos o cuidado de crianças hospitalizadas na perspectiva da saúde integral, não podemos nos limitar à intervenção medicamentosa ou às técnicas de reabilitação, nem podemos distingui-la da identidade e da construção do desenvolvimento da criança. A brincadeira é uma parte importante desse processo (SILVA et al., 2017).

Separar a brincadeira da assistência à criança hospitalizada adotará uma atitude retrógrada. Sob a orientação da tecnologia e dos modelos biomédicos, para a assistência dispersa, ignorando as necessidades inerentes à infância e os riscos traumáticos do processo de hospitalização infantil (COSTA et al., 2016).

Além de que, é fundamenta que tenha um esforço consciente e consistente para uma funcionalidade desta ferramenta, pois quando utilizado o lúdico e a brincadeira como um sistema de intervenção eficaz para a saúde de pacientes pediátricos internados, as crianças são privadas de seus direitos básicos e de recursos legais e de tratamento recomendados por profissionais de saúde de diferentes regiões (SANTOS et al., 2019).

Em suma, é preciso também considerar a importância do brincar como meio de promover o crescimento da criança, além de orientar os pais e cuidadores por meio da enfermagem para orientar sua importância e conscientização de incluir essa prática no cotidiano dos cuidados prestados à criança. Independentemente de a criança estar hospitalizada ou tratada em ambulatório, brincar irá ajudá-la a continuar a crescer plenamente, mesmo quando estiver doente. Brincar faz parte do seu desenvolvimento, é um direito, por isso não podemos privar as crianças da oportunidade de crescer e se desenvolver de forma saudável (SOSSELA; SAGER, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma análise a avaliação sobre a utilização e aplicação de brinquedos terapêuticos instrucional, que de acordo com a literatura apresentada é correto utilizar

BTI em intervenções com crianças para melhor abordagem em ambiente hospitalar. Esta pesquisa nos levou a refletir sobre a importância do uso de brinquedos terapêuticos, pois o dispositivo pode possibilitar e implementar o uso de brinquedos terapêuticos, pois observa-se que o comportamento do brincar não é benéfico apenas para as crianças, mas também para um ambiente agradável e ambiente energético para suas famílias e profissionais.

Com o objetivo de reduzir a dor infantil, as emoções negativas e os mal-entendidos sobre o ambiente hospitalar e os medicamentos, os resultados deste estudo mostram que o BTI é utilizado como meio qualitativo para auxiliar crianças hospitalizadas e promover sua humanização. Conforme evidenciado pela literatura referenciada, acredita-se que o uso de BTI constitui uma intervenção relacionada, praticada por equipes de saúde que atuam em pediatria, para que a assistência possa ser adequada às diferentes necessidades da criança hospitalizada.

Acredita-se que o enfermeiro tem a responsabilidade de implantar e prover meios para que os brinquedos / BT sejam efetivamente incluídos no cuidado, respeitando a criança e seus familiares que necessitam de cuidados médicos (inclusive internação) para que ela possa continuar a crescer no uma forma saudável. Venha amadurecer os benefícios para restaurar essa experiência traumática, além disso, considera-se que é muito importante realizar pesquisas de ensino e experiência em brinquedos e ensino e aprendizagem de BT, bem como experiência na implementação dessa forma de cuidado em diferentes ambientes de cuidado.

Portanto, pode-se concluir que a utilização de programas baseados em evidências é fundamental no planejamento da assistência, pois verificou-se que crianças que receberam procedimentos invasivos durante o uso de BT reduzem a ansiedade e o medo e por outro lado elevam a segurança e confiabilidade.

## **DECLARAÇÃO DE INTERESSES**

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## **REFERÊNCIAS**

DE SALLES OLIVEIRA, Paulo. O que é brinquedo. Brasiliense, 2017.

DE ALMEIDA LIMA, Cássio et al. Brinquedo terapêutico no cuidado integral à criança hospitalizada: significados para o familiar acompanhante. Unimontes Científica, v.17, n. 2, p. 05-13, 2015.

OLIVEIRA, Débora dos Santos et al. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v.9, n.3, p.563-572, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução nº0546/2017, de 09 de maio de 2017.

Atualização da norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Brasília (DF): Cofen: 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RES.-546-17>. Acesso em 02 mar. 2020.

ARANHA, Bruna Ferreira et al. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.41,2020

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 178 p.

CAVALCANTE, Bruna Luana; DE LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

TEIXEIRA, E; MEDEIROS, H. P; NASCIMENTO, M. H. M. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Revista de Enfermagem da UFPI, Teresina*, 2(spe):3-7, dec., 2013.v. 2, n. 3, jan./jun. 2017.

DA SILVA, Charlene et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020.

LEMOS, Izabel Cristina Santiago et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Revista Cuidarte*, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, 2016.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão et al. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, p. 1043-1047, 2019.

CANÊZ, Juliana Bordoni et al. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 88, n. 26, 2019.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins; VOLTANI, Sirlei dos Santos Araújo Alves. Brinquedo terapêutico em serviço de urgência e emergência pediátrica: revisão integrativa de literatura. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 1, 2016.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos et al. Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1334-1342, 2018.

SANTOS, Emmanuela Kenthully Mota et al. O uso do brinquedo terapêutico em sala de vacina como estratégia de humanização. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 89, n. 27, 2019.

LIMA, Iara Alvez. A utilização do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. IN: 18º Congresso Nacional de Iniciação científica. 2019

PONTES, Jéssica Etienne Dourado et al. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. *Einstein (São Paulo)*, v. 13, n. 2, p. 238-242, 2015.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um

modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 2, 2016.

MISAEL, Enedina Beatriz Porto Braga; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Percepção da criança sobre a hospitalização mediada pelo Brinquedo Terapêutico Instrucional. *Ideação*, v. 20, n. 2, p. 98-106. 2018

LA BANCA, Rebecca Ortiz et al. Compreendendo o ser adolescente com complicações do diabetes por meio do brinquedo terapêutico dramático. *Revista Renome*, v. 9, n. 1, p. 01-10, 2020.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

MIRANDA, Lana dos Santos. Brinquedo terapêutico na visão dos pais/acompanhantes de crianças internadas. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem) Universidade Federal do Maranhão, 2017.

VEIGA, Manuela de Azevêdo Bião et al. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 3, n. 3, p. 60-6, 2016.

SANTOS, Vera Lucia Alves dos et al. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, 2020.

RAINATO, Michelle Schmidt et al. Brinquedo terapêutico: percepção da equipe de enfermagem na perspectiva da fenomenologia social. *Saúde (Santa Maria)*, v. 46, n. 2, 2020.

SILVA, Sabrina Gisele Tobias da et al. Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 6, p. 1244-1249, 2017.

COSTA, Danieli Teles Liviéri et al. O brincar na assistência de enfermagem à criança-revisão integrativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, v. 16, n. 1, p. 36-43, 2016.

SANTOS, Valeska Silva Souza et al. Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. *Revista Salusvita (Online)*, p. 987-1000, 2019.

SOSSELA, Cláudia Roberta; SAGER, Fábio. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 20, n. 1, p. 17-31, 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104). Acesso em 02 mar.2020.

SILVA, Charlene et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Acessibilidade aos serviços de saúde · 131, 133, 134, 136

Ações educativas · 53, 56, 117, 120, 213, 343, 347

Ações multiprofissionais · 89, 94

Adolescente · 120, 245, 248, 251, 257

Alterações emocionais e psicossociais · 285

Alto nível de estresse · 301

Alzheimer · 363, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 372, 373, 374, 375

Amparo psicológico · 378, 390

Ansiedade · 101, 119, 123, 124, 125, 127, 130, 156, 164, 166, 239, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 387, 389, 397, 401, 404, 405, 407, 408, 409

Assistência de Enfermagem · 89, 147, 414, 424

Assistência de qualidade · 3, 7, 83, 181, 188, 194, 196, 270, 281, 365

Assistência segura · 6, 218, 227, 230, 238

Atenção primária · 39, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 76, 78, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 134, 140, 253, 340, 341, 354, 369, 380, 381, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 418, 419, 425

Atendimento aos usuários surdos · 75

Atendimento de qualidade · 169, 178

Atendimento domiciliar · 363, 365, 366, 370

Atendimento ginecológico · 106, 108

Atendimento humanizado · 78, 126, 298, 352, 360, 390

Atendimento psicológico · 230, 240

Autocuidado · 2, 54, 55, 195, 285, 291, 346, 348, 352, 357, 360, 381

## B

Barreiras comunicacionais · 75, 83, 85

Binômio mãe-bebê · 395, 408

Brinquedo Terapêutico · 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130

Brinquedo Terapêutico Instrucional · 117, 120, 121, 123, 129

## C

Câncer · 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 107, 114, 201, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 331, 333, 334, 335, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 370, 389

Câncer uterino · 332

Cansaço físico e mental · 156

Capacitação de profissionais · 169, 181, 358

Centro Cirúrgico · 217, 224

## Ch

Checklist · 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 218, 221, 223, 225, 226, 228

## C

Ciências da saúde · 75

Cirurgia · 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 118, 124, 221, 222, 223, 225, 226, 228

Coagulopatias · 352

Colapsos em sistemas de saúdes · 378, 379

Comunicação · 15, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 114, 169, 176, 179, 182, 218, 224, 226, 262, 271, 302, 326, 342, 414

Comunidade idosa · 412

Controle de infecção · 169

Crianças hospitalizadas · 117, 122, 126, 127, 129

Cuidado das necessidades humanas · 89, 103

Cuidado domiciliar · 352, 360

Cuidado paliativo · 90, 99, 363, 365, 369, 375

Cuidados em domicílio · 352

Cuidados paliativos · 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 342, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 375

Cuidados Pós Transplante · 200

## D

Deficientes auditivos · 75, 77

Depressão · 156, 164, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 373, 374, 375, 387, 389

Desrespeito · 260, 261, 262, 263

Detecção Precoce de Câncer · 46

Detecção precoce do câncer de colo do útero · 45, 48

Diabetes Mellitus · 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 418

Diabetes Mellitus tipo 1 · 60, 62, 63, 64, 72

Doenças crônicas · 319, 412

Doenças debilitantes · 20, 41

## E

Educação em saúde · 22, 39, 45, 51, 52, 54, 55, 213, 245, 250, 252, 253, 256, 258, 339, 344, 345, 348, 349, 356, 381, 390, 412, 414, 418, 420, 421, 422, 423

Educação em saúde sexual · 245, 250

Enfermagem · 2, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 77, 78, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263, 267, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 279, 281, 282, 283, 285, 288, 298, 300, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 334, 335, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348, 350, 352, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 372, 373, 375, 384, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 414, 416, 419, 421, 425

Enfermagem Pediátrica · 118, 121, 237

Enfermeiros de Atenção Primária · 46

Enfrentamento da COVID-19 · 155, 158

Ensino a distância · 273, 275, 276, 278, 279, 283

Epidemiologia · 19, 20, 24, 42, 43, 297, 392, 402, 409, 425

Equipamentos de proteção individual · 165, 230, 233, 238

Equipe de enfermagem · 89, 91, 146, 152, 164, 200, 202, 205, 213, 225, 317, 320, 395, 408

Equipe de saúde · 3, 15, 32, 53, 76, 77, 85, 139, 151, 202, 370

Escala de Braden · 317, 321, 322, 325, 327, 328

Estresse Ocupacional · 301, 303, 304

Estudantes de enfermagem · 276

Exaustão · 156, 237, 239, 307, 309, 311, 312

Experiência vivenciada · 285, 288

## F

Falhas humanas · 4, 17

Fatores de risco relacionados ao câncer · 332, 338

## G

Genecologia · 106

Gerenciamento do diabetes · 60, 69, 72

Guia informativo · 285, 288

Guia virtual · 285, 288

## H

Hemofilia · 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361

Higienização das mãos · 169, 176, 181, 182, 264, 302

Hipertensão induzida pela gravidez · 186, 190

HIV · 21, 22, 39, 114, 115, 255, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426

HIV em idosos · 412, 414, 415, 419, 420, 425

Hospitalização · 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 212, 371, 404, 405

## I

Idosos · 148, 149, 412, 416, 418, 419, 423, 424

Implicações da pandemia · 156

Infecção hospitalar · 169

Infecções por Coronavírus · 286, 303

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) · 168, 170, 178

Insatisfação no trabalho · 301

Insônia · 287, 289, 301, 306, 307

Instituições de saúde · 4, 15, 179

Integridade emocional · 118, 124

Intervenções educativas constantes · 317, 321

## J

Jogos e Brinquedos · 118, 121



## L

Lesão por pressão · 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 181, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Língua brasileira de sinais · 75, 83

Lista de checagem · 4, 8, 9

Longitudinalidade do Cuidado · 378

## M

Momento pandêmico · 230

Mortalidade materna · 186, 187, 188, 189, 190, 194

Mudança de decúbito · 99, 145, 317, 322, 324, 325, 326, 327, 328

Mulheres idosas · 106, 107, 114, 115

## N

Necessidades da mulher idosa · 106, 109

Neonatal · 169, 172, 173, 177, 178, 183, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 408, 410

Neonato Prematuro · 395

Neoplasias do Colo do Útero · 46

## P

Paciente com Alzheimer · 363

Pacientes acamados · 143, 146, 151, 319

Pacientes com DM1 · 61, 67, 70, 72

Pacientes neonatos · 168, 172

Pandemia · 2, 39, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 230, 231, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 274, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 359, 378, 380, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393

Pânico · 287, 301, 306

Papel do enfermeiro · 3, 7, 112, 148, 257, 264, 339, 344, 348, 369, 370, 373, 412, 415

Plataformas digitais · 273, 282, 285, 288

População indígena · 131, 133, 134, 136, 138, 140

Prática clínica · 10, 15, 48, 53, 70, 151, 174, 247, 281, 317, 319, 334

Prática do ato sexual seguro · 245, 247, 257

Prática sexual desprotegida · 412, 423

Práticas complementares · 138, 285, 288

Prevenção ao HTLV · 19, 22

Prevenção de doenças · 19

Prevenção do câncer · 47, 332, 334, 335, 347

Prevenção Primária · 317

Procedimentos padrões · 217

Processo ginecológico · 106

Profissionais de enfermagem · 153, 156, 168, 172, 224, 230, 233, 234, 352, 360

Profissionais de saúde · 16, 37, 39, 40, 41, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 85, 103, 108, 113, 115, 126, 131, 140, 146, 157, 166, 167, 171, 188, 232, 242, 246, 247, 251, 267, 269, 270, 271, 303, 305, 307, 309, 310, 311, 315, 319, 326, 341, 347, 358, 402, 404, 408, 412, 418, 420, 421, 422, 423

Profissionais na assistência · 230

Protocolo de cirurgia segura · 3, 7, 8, 9, 13, 17, 223

Puerpério · 260

## Q

Qualidade de vida · 60, 61, 62, 63, 64, 70, 72, 89, 99, 103, 112, 113, 132, 141, 152, 153, 201, 205, 207, 210, 213, 287, 288, 295, 319, 358, 359, 361, 363, 364, 365, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 414

## R

Recém-nascido prematuro · 395, 397

Responsabilidade do enfermeiro · 217

Retrovírus · 20, 21, 26, 413

Rotina de trabalho · 230

## S

Saúde da mulher · 55, 58, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 334, 340, 342, 344, 351

Saúde de Populações Indígenas · 132, 134

Saúde do neonato · 169

Saúde dos adolescentes · 245, 247, 251, 252

Saúde indígena · 131, 132, 133, 140

Saúde mental · 139, 155, 157, 158, 164, 165, 166, 230, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 287, 289, 298, 299, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 314, 315, 378, 386, 387, 388, 389, 390, 407

Saúde sexual e reprodutiva · 245, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Segurança do paciente · 4, 5, 6, 8, 15, 16, 144, 145, 175, 177, 178, 182, 205, 208, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Serviços de saúde pública · 19, 22, 23, 41

Síndrome de Burnout · 156, 157, 164

Síndrome Hipertensiva da gestação · 186, 189

Sistema Único de Saúde · 39, 40, 75, 287, 297, 349, 379, 402, 405, 408

Situação de abuso · 260

Sobrecarga de trabalho · 169, 176, 182

Sofrimento psicofísico · 300, 306

Supervisão do enfermeiro · 317, 321

Surdez · 75

## T

Tecnologia Biomédica · 60, 61

Tecnologias Educacionais · 273, 276

Tecnologias em saúde · 60, 63, 69, 72

Terapias Complementares · 286, 291

Trabalho de parto · 259, 261, 262, 263, 269

Transplante de Medula óssea · 199

Transtorno Compulsivo Obsessivo · 156

Tratamento inadequado as gestantes · 260

## U

Unidade de Terapia Intensiva · 89, 90, 91, 95, 98, 102, 103, 104, 183, 324, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 410

Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (utins) · 168, 171

## V

Vigilância do quadro clínico · 169, 181

Violência obstétrica · 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 271, 272

Vírus Linfotrópico · 19, 20, 23, 27

Vírus Linfotrópico T tipo I Humano · 20

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 